



RELATÓRIO E CONTAS

ANO DE 2020

ÍNDICE DE TEXTO

1. INTRODUÇÃO	1
2. QUADRO DE PESSOAL.....	2
3. ÁREA GERIDA PELA ASSOCIAÇÃO.....	3
3.1. ENQUADRAMENTO.....	3
(*) NA REALIDADE, O NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS EM 2020 FOI DE 1954. HÁ BENEFICIÁRIOS QUE POSSUEM PRÉDIOS EM VÁRIOS LOCAIS DO APROVEITAMENTO.....	3
3.2. PERÍMETRO DE REGA EQUIPADO.....	3
3.2.1 ÁREAS REGADAS E NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS.....	3
3.2.2 ESTRUTURA FUNDIÁRIA NO PERÍMETRO EQUIPADO.....	4
3.2.3 ESTATUTO DE EXPLORAÇÃO DA TERRA NO PERÍMETRO EQUIPADO.....	7
3.3. REGADIO IMPERFEITO DO VALE DO PRANTO.....	7
3.4. REGADIO IMPERFEITO DO VALE DO ARUNCA.....	8
4. CAMPANHA AGRÍCOLA.....	9
4.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	9
4.2. REGISTOS DE PEDIDOS DE ÁGUA DOS BENEFICIÁRIOS.....	9
4.3. PEDIDOS DE ÁGUA AO GESTOR DO CANAL CONDUTOR GERAL.....	9
4.3.1 PERÍMETRO EQUIPADO.....	9
4.3.2 ZONAS DE REGADIO IMPERFEITO.....	10
4.4. CULTURAS PRATICADAS NO PERÍMETRO EQUIPADO.....	11
5. TRABALHOS DE MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO	15
5.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	15
5.2. REDE DE DRENAGEM DO PERÍMETRO EQUIPADO.....	15
5.3. CAMINHOS AGRÍCOLAS DO PERÍMETRO EQUIPADO.....	16
5.4. REDE DE REGA DO PERÍMETRO EQUIPADO.....	17
5.5. VALE DO PRANTO.....	18
5.6. VALE DO ARUNCA.....	19
5.7. TEMPOS DE TRABALHOS DAS MÁQUINAS.....	19
6. CAMPO EXPERIMENTAL DA QUINTA DO CANAL	21
7. SISTEMA TARIFÁRIO E TAXA DE RECURSOS HÍDRICOS.....	22
7.1. TAXAS DE CONSERVAÇÃO E DE EXPLORAÇÃO NAS VÁRIAS ZONAS GERIDAS PELA ASSOCIAÇÃO.....	22
7.2. TAXA DE RECURSOS HÍDRICOS.....	24
8. OPERAÇÃO 3.4.2 DO PDR 2020. REGADIO PRECÁRIO DO PRANTO I.....	25
9. CONTAS DO EXERCÍCIO	26
9.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	26
9.2. BALANÇO ANALÍTICO.....	26
9.3. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	29
9.4. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA.....	30
9.5. ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	30
9.6. APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....	31
9.7. PARECER DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS.....	32

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Lista dos colaboradores da Associação em 2020.....	2
Quadro 2 – Áreas geridas pela Associação em 2020.....	3
Quadro 3 – Áreas, número de beneficiários e de prédios nos blocos de rega equipados.....	4
Quadro 4 – Vale do Pranto. Principais indicadores em 2020.....	8
Quadro 5 – Tempos gastos por funcionários e máquinas nos trabalhos de manutenção na rede de drenagem no ano de 2020.....	16
Quadro 6 – Tempos gastos por funcionários e máquinas nos trabalhos de manutenção na rede de caminhos no ano de 2020.....	17
Quadro 7 – Tempos gastos por funcionários e máquinas nos trabalhos de manutenção na rede de rega no ano de 2020.....	17
Quadro 8 – Trabalhos realizados pela Associação no Vale do Pranto em 2020.....	19
Quadro 9 – Trabalhos realizados pela Associação no Vale do Arunca em 2020.....	19
Quadro 10 – Tempos de trabalho das máquinas da Associação em 2020.....	20
Quadro 11 – Taxas de conservação praticadas em 2020.....	22
Quadro 12 – Vale do Pranto e Fôja. Encargos de Exploração e Conservação.....	22
Quadro 13 – Taxas de exploração praticadas em 2020.....	23
Quadro 14 – Dotações fixadas para as várias utilizações de água.....	23
Quadro 15 – Valores da Taxa de Recursos Hídricos (€/ha).....	24
Quadro 16 – Balanço analítico em 31 de dezembro de 2020.....	26
Quadro 17 – Demonstração de resultados por naturezas.....	29
Quadro 18 – Demonstração individual de fluxos de caixa.....	30

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura fundiária em 2020.....	5
Figura 2 – Explorações com prédios em um ou mais blocos de rega.....	6
Figura 3 – Número de explorações e percentagem por classes de área.....	6
Figura 4 – Estatuto de exploração da terra em 2020.....	7
Figura 5 – Pedidos de água por bloco ao gestor do Canal Condutor Geral.....	10
Figura 6 – Pedidos de água para os vales secundários.....	11
Figura 7 – Ocupação cultural no perímetro equipado, em 2020.....	12
Figura 8 – Culturas "hortícolas".....	13
Figura 9 – "Outras culturas".....	13



RELATÓRIO E CONTAS

ANO DE 2020

1. INTRODUÇÃO

O presente documento respeita ao Relatório e Contas do ano de 2020, no qual se descrevem, como tem sido norma, as atividades desenvolvidas durante o ano e os resultados económicos e financeiros decorrentes.

O documento está estruturado em vários capítulos, versando os diferentes aspetos relevantes da atividade da Associação no ano transato.

Para além desta introdução, estruturou-se o texto em mais oito capítulos.

No capítulo 2 apresenta-se o corpo técnico da Associação.

O capítulo 3 reserva-se para a apresentação do Aproveitamento Hidroagrícola do Baixo Mondego.

A campanha agrícola e os trabalhos de conservação e manutenção são objeto de detalhe nos capítulos 4 e 5, respetivamente.

O capítulo 6 é dedicado ao campo experimental da Quinta do Canal.

As referências ao sistema tarifário e à taxa de recursos hídricos são remetidas para capítulo 7. Já o penúltimo capítulo é dedicado à Operação 3.4.2 do PDR 2020, referente ao Regadio Precário do Pranto I.

Encerra-se o documento, como corolário, com as contas do exercício de 2020.

Aproveita-se a oportunidade para agradecer a todos os colaboradores da Associação o empenho demonstrado na realização das atividades do ano de 2020.

2. QUADRO DE PESSOAL

Ao longo do ano de 2020 as atividades correntes da Associação foram asseguradas por 25 colaboradores, com vínculos contratuais, categorias e anos de admissão conforme constam do Quadro 1.

Quadro 1 – Lista dos colaboradores da Associação em 2020

Nome	Admissão	Categoria
Edite de Andrade Maltez	01-04-1991	Assistente Administrativa Especialista
António Gândara Salgado Beirão	01-04-1995	Operador Máquinas Especialista
Manuel António Seíça Ferreira	18-05-1995	Operador Estação Elevatória Especialista
Maria Belminda Costa Maia	01-06-1995	Empregada Limpeza (tempo parcial)
Manuel António Bernardes Teixeira	12-04-1996	Cantoneiro Rega e Conservação Especialista
Alberto Dias Fernandes	10-03-1997	Cantoneiro Rega e Conservação Especialista
Joaquim da Silva Dias	01-04-1997	Agente Técnico Agrícola Especialista
Fernanda Isabel Marques Laranjeiro	14-07-1997	Assistente Administrativa Especialista
Maria da Graça Monteiro Bessa	12-03-1998	Contabilista Certificada
José Manuel Jesus Paixão	01-03-1999	Eng.º Técnico Agrário Especialista
Carlos Manuel Dias Machado Branco	01-04-1999	Cantoneiro Rega e Conservação Especialista
Mário Luís Abrunheiro da Costa	01-05-1999	Cantoneiro Rega e Conservação Especialista
José Manuel de Jesus Quinteiro	01/05/2000	Operador de Máquinas Principal
José Manuel Alves Estevão	08-04-2002	Cantoneiro Rega e Conservação Especialista
Pedro Jorge Salgado Serrador	05-05-2011	Eng.º Técnico Agrário 1ª Classe
Manuel Ferreira Carraco	19-03-2011	Operador de Máquinas Principal
José dos Santos Costa	01-02-2011	Cantoneiro de Rega e Conservação
António Manuel Couceiro Abrunheiro	15/04/2013	Cantoneiro de Rega e Conservação
Rogério Marques Silva Monteiro	27/01/2014	Cantoneiro de Rega e Conservação
António Manuel Duarte Monteiro	23/03/2015	Cantoneiro de Rega e Conservação
António Manuel de Jesus Campos	23/03/2015	Cantoneiro de Rega e Conservação
Pedro Miguel Lopes Cortesão	14/04/2015	Cantoneiro de Rega e Conservação
José Alberto Costa Ferreira a)		Manobrador de comportas
Joaquim Guardado Gonçalves b)		Cantoneiro de Rega e Conservação
José Henrique Jorge Caeiro b)		Cantoneiro de Rega e Conservação

a) Contrato de prestação de serviços;

b) Contrato a prazo de 6 meses.



3. ÁREA GERIDA PELA ASSOCIAÇÃO

3.1. ENQUADRAMENTO

No ano de 2020, as áreas geridas pela Associação são as que constam do Quadro 2.

Quadro 2 – Áreas geridas pela Associação em 2020

Zona	Área (ha)	Número de prédios	Número de beneficiários
Perímetro de rega equipado	6.392	6.527	1.492
Regadio Imperfeito do Vale do Pranto	1.410	6.905	956
Regadio Imperfeito do Vale do Arunca	1.220	2.758	301
Regadio Imperfeito do Vale do Fôja	479	1	1
Prédios de regadio precário junto aos blocos de rega	46	24	18
Totais	9.547	16.215	2.768 (*)

(*) Na realidade, o número de beneficiários em 2020 foi de 1954. Há beneficiários que possuem prédios em vários locais do aproveitamento.

3.2. PERÍMETRO DE REGA EQUIPADO

3.2.1 Áreas regadas e número de beneficiários

No Quadro 3 apresenta-se a **área inscrita**, assim como o número de beneficiários e o número de prédios dos treze blocos do perímetro de rega equipado.

A **área inscrita** é aquela que resulta do preenchimento pelos beneficiários das fichas de exploração, que coincide com a área que é agricultada, e que pode ser superior à área de projeto, por incluir **zonas de regadio precário** (exteriores aos blocos de rega mas com autorização para rega).

O número total de beneficiários que consta do Quadro 3 (1.492) é superior ao real, uma vez que existem beneficiários a explorar prédios em mais de 1 bloco de rega. O número total real de beneficiários é de 1.124 (menos 41 que no ano de 2019).

Quadro 3 – Áreas, número de beneficiários e de prédios nos blocos de rega equipados

Blocos de rega	Área Inscrita	Número de beneficiários	Número de prédios
Alfarelos	440,9	79	422
Bolão	315,2	117	713
Carapinheira	683,3	166	715
Ereira/Montemor	827,5	92	452
M. Esquerda	412,0	95	576
Maiorca	459,0	42	262
Meãs	565,6	156	543
Moinho	311,7	33	580
Q. Canal	335,1	38	136
S. João	74,7	73	117
S. Martinho	577,7	132	414
S. Silvestre	699,9	243	727
Tentúgal	689,7	226	870
Totais	6.392,3	1.492	6.527

3.2.2 Estrutura fundiária no perímetro equipado

No que respeita à estrutura fundiária, há a considerar:

- O número de prédios por beneficiário;
- A área média por beneficiário (área da exploração);
- A área média por prédio.

A designação de prédio seguida neste relatório engloba:

- Um lote explorado por um único agricultor (situação mais simples);
- Parte de um lote explorada por um agricultor, quando o lote está dividido por vários agricultores;

O cenário em 2020 foi o que se apresenta na Figura 1.

Os valores médios do perímetro, as três barras mais à direita no gráfico, tomam em consideração o número real de beneficiários, descontando o efeito de duplicação dos beneficiários com prédios em mais de um bloco de rega.

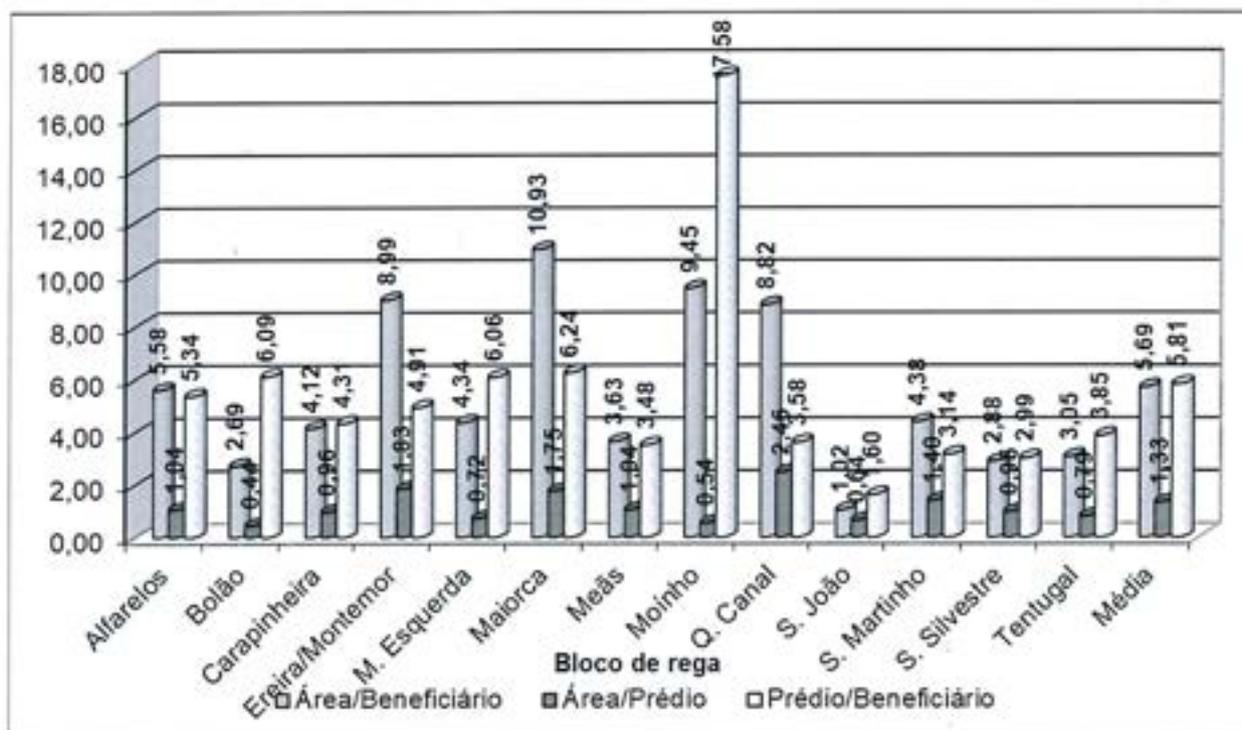


Figura 1 – Estrutura fundiária em 2020

A área média por beneficiário passou de 5,48 hectares em 2019 para 5,69 hectares em 2020.

Deve referir-se que o número de prédios por exploração pode ser enganador, uma vez que existem muitos prédios contíguos, que continuam a ser tratados como individuais. Independentemente da sua situação de inscrição na Conservatória, seria interessante tratar um conjunto de prédios contíguos pertencentes ao mesmo proprietário como um único prédio. Isso espelharia melhor a realidade e simplificaria a gestão da rega.

Uma outra imagem da dispersão das explorações agrícolas é apresentada na Figura 2, na qual constam o número e a percentagem de explorações agrícolas com prédios em um ou mais blocos de rega.

As explorações com prédios em apenas 1 bloco de rega foram 882 (78,5 % do total) em 2020. As explorações com prédios em 3 ou mais blocos de rega somaram 83, isto é, cerca de 7% do total.

Não existem beneficiários com prédios em mais de sete blocos de rega diferentes.

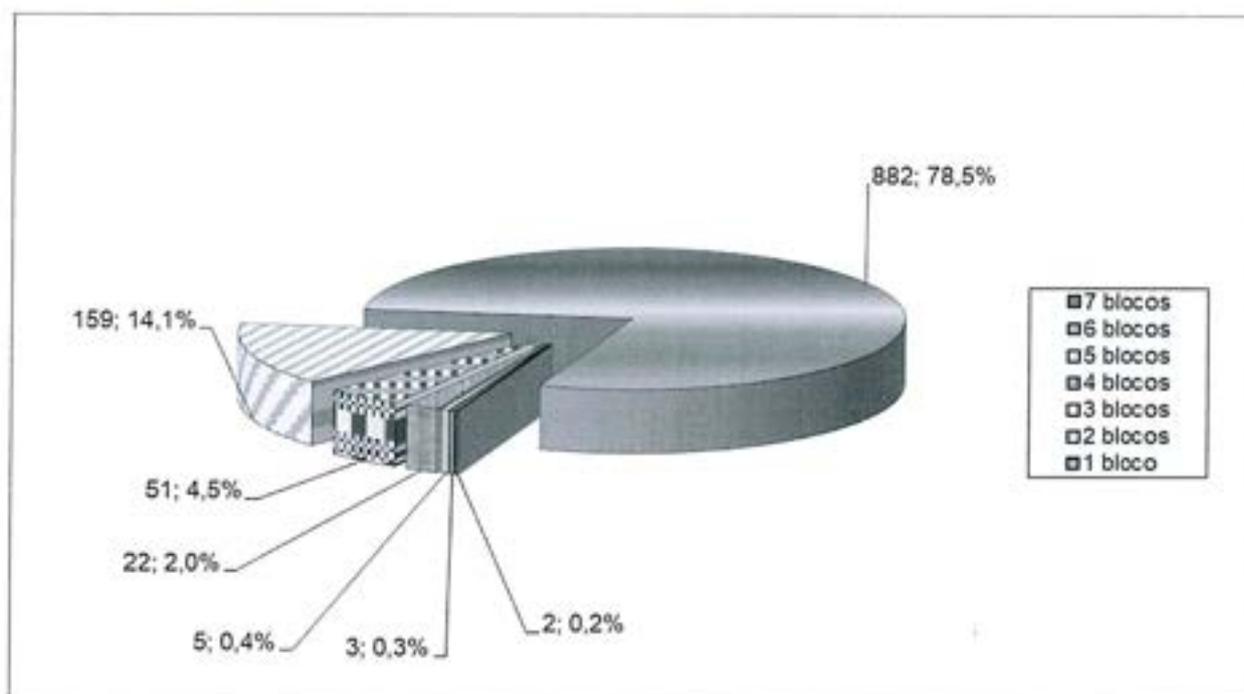


Figura 2 – Explorações com prédios em um ou mais blocos de rega

Na Figura 3 pode constatar-se que as explorações com menos de 1 hectare representam 47,8% (48,8 % em 2019) e que as explorações entre 1 e 5 hectares são cerca de 27%. O escalão de prédios com áreas entre 5 e 20 hectares ocupa cerca de 17%; acima de 20 hectares existem 91 prédios.

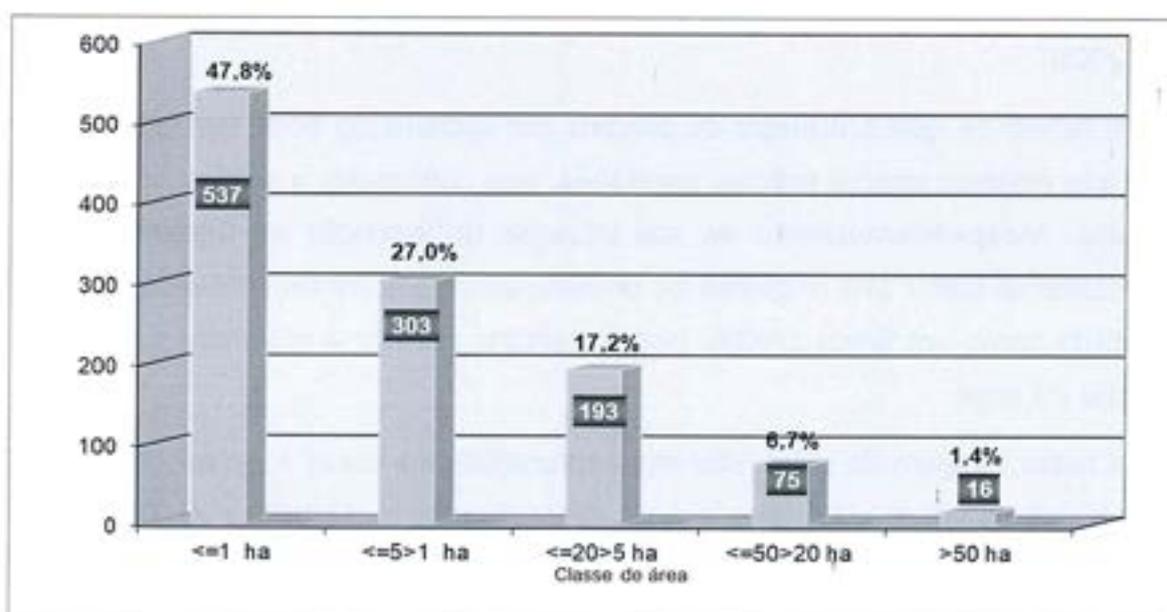


Figura 3 – Número de explorações e percentagem por classes de área



3.2.3 Estatuto de exploração da terra no perímetro equipado

Relativamente ao estatuto de exploração da terra no Perímetro de Rega Equipado, a situação no ano de 2020 apresenta-se na Figura 4, na qual a exploração da terra por arrendamento representa cerca de 62%.

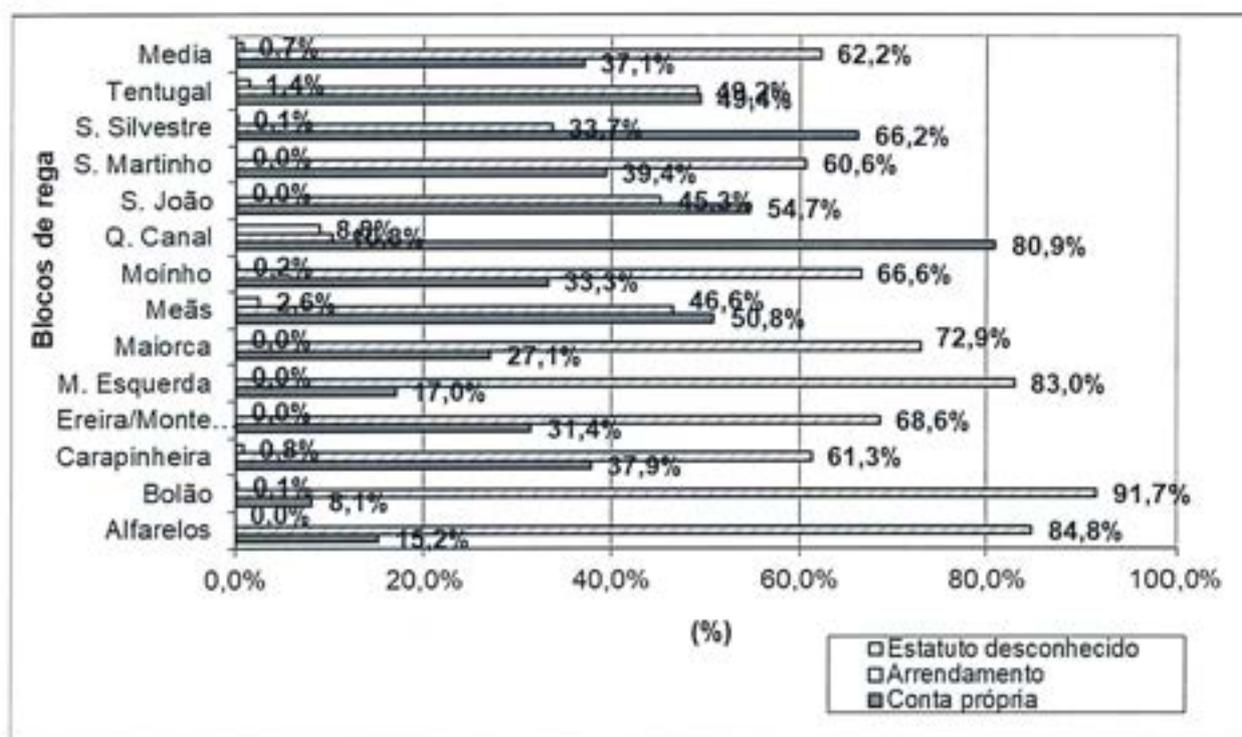


Figura 4 – Estatuto de exploração da terra em 2020

3.3. REGADIO IMPERFEITO DO VALE DO PRANTO

Os Campos do Vale do Pranto são geridos pela Associação em parceria com as Associações de Proprietários como um regadio imperfeito.

No Quadro 4 apresentam-se os seus principais indicadores em 2020.

Englobam-se na designação de Individuais os campos que nunca estiveram integrados em Associações de Proprietários: o Campinho, o Bicanho, o Campo de Lares e Caniçal, o Seminário e alguns prédios junto ao Bicanho.

O número total de agricultores inscrito nesse quadro é superior ao real, uma vez que existem agricultores que possuem prédios em mais de um Campo. Fazendo a devida correção, obtém-se um número real de 676 agricultores.

A área média por agricultor é de 2,09 hectares.

Quadro 4 – Vale do Pranto. Principais indicadores em 2020

Campo	Número de Agricultores	Área (ha)	Número de prédios
Amieira	88	82,9	356
Calçada	7	37,9	52
Canal Fora	288	393,3	2.661
Conde	162	248,9	1.242
Frade	117	221,4	1.242
Individuais	7	37,6	12
Paúl	47	95,4	105
Porto Ferro	77	46,2	158
Ribeira da Telhada	57	40,7	199
Seminário	1	72,0	1
Velho e Marnoto	105	134,2	877
Totais	956	1.410,5	6.905

3.4. REGADIO IMPERFEITO DO VALE DO ARUNCA

O Vale do Arunca possui uma área de 1.220 hectares, um total de 2.758 prédios explorados por 301 agricultores.



4. CAMPANHA AGRÍCOLA

4.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

No que respeita à campanha de 2020, evidenciam-se as seguintes componentes:

- Os pedidos de água para rega;
- Os pedidos de água efetuados pela Associação ao gestor do Canal Condutor Geral (CCG);
- A ocupação cultural do perímetro de rega equipado.

4.2. REGISTOS DE PEDIDOS DE ÁGUA DOS BENEFICIÁRIOS

À semelhança do ano anterior, os pedidos dos agricultores são registados e compilados para permitir solicitar ao gestor do CCG os caudais necessários ao longo da campanha de rega e fora deste período.

4.3. PEDIDOS DE ÁGUA AO GESTOR DO CANAL CONDUTOR GERAL

4.3.1 Perímetro equipado

Durante a campanha de rega, nos meses de Abril a Setembro, são feitos pedidos dos beneficiários aos cantoneiros e destes à sede. Fora daquele período os pedidos dos beneficiários são feitos diretamente à sede.

Fora da campanha de rega, e de uma forma geral, o nível de água no CCG é baixo e as necessidades de água são reduzidas, o que faz com que os pedidos sejam feitos por excesso.

Existe, por isso, uma diferença significativa entre o volume de água pedido durante a campanha e o volume de água pedido no conjunto do ano.

Os pedidos de água diários feitos ao gestor do CCG foram acumulados para o período anual e divididos pelas áreas respetivas, apresentando-se os valores resultantes na Figura 5.

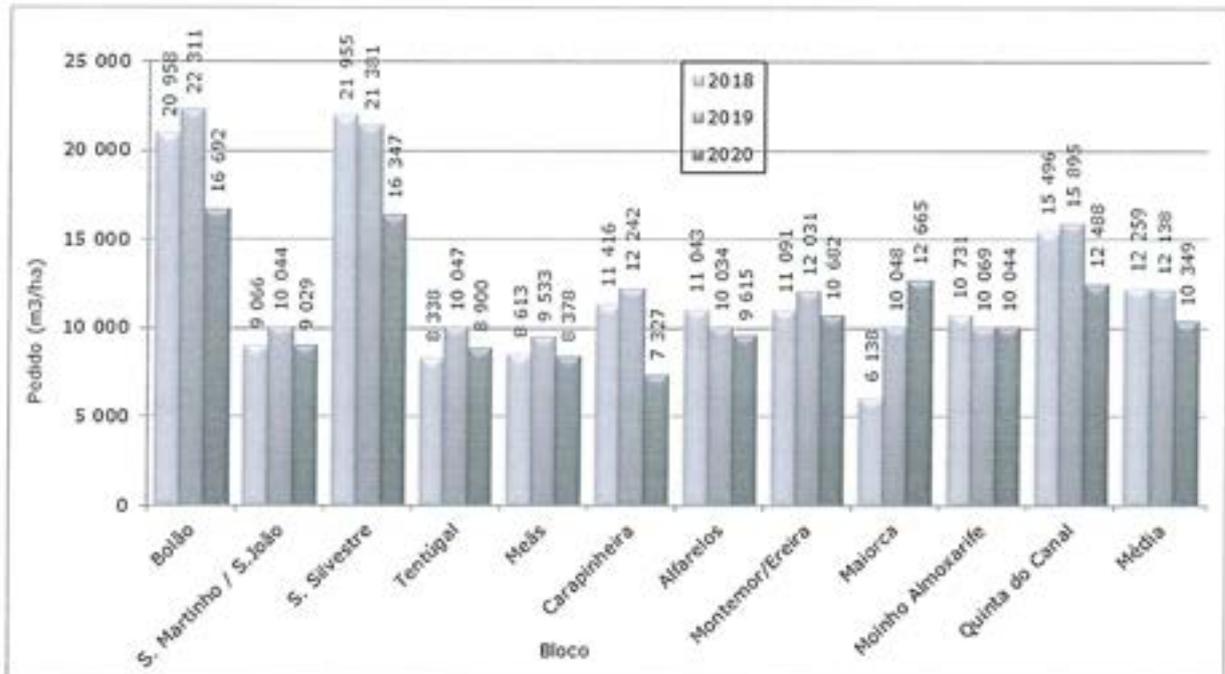


Figura 5 – Pedidos de água por bloco ao gestor do Canal Condutor Geral

Devido à especificidade da regulação do Canal Condutor Geral (cujo projeto nunca ficou concluído), o nível da água junto às tomadas de água para as regadeiras tem flutuações muito acentuadas. Além disso, podem ocorrer situações de afogamento dos módulos. Por esses motivos, não se pode fazer qualquer correspondência minimamente válida entre o pedido de água e o caudal fornecido e não podem ser estimados (a partir dos pedidos) os consumos de água de rega.

Em 2020 o volume de água pedido ao gestor do canal foi inferior ao pedido em 2019. Tal foi consequência direta da destruição do canal aquando das cheias de dezembro de 2019, o que obrigou a restrições a jusante de Santo Varão e à utilização do reforço do canal por bombagem.

O pedido de água ao canal foi de 67,9 milhões de metros cúbicos, contra 81,3 milhões do ano anterior. Não existe correspondência direta com os consumos dos agricultores.

4.3.2 Zonas de regadio imperfeito

Os pedidos de água para os vales secundários são apresentados na Figura 6, em termos de valores globais.

O volume total pedido para o vale do Pranto foi de 3,481 milhões de m³ (em 2019 foi de 2,74 milhões de m³). No Arunca o pedido total foi de 3,273 milhões de m³.

Em 2020, a Associação distribuiu aos seus beneficiários um volume total de 74,654 milhões de metros cúbicos, menos 13,303 milhões que em 2019.

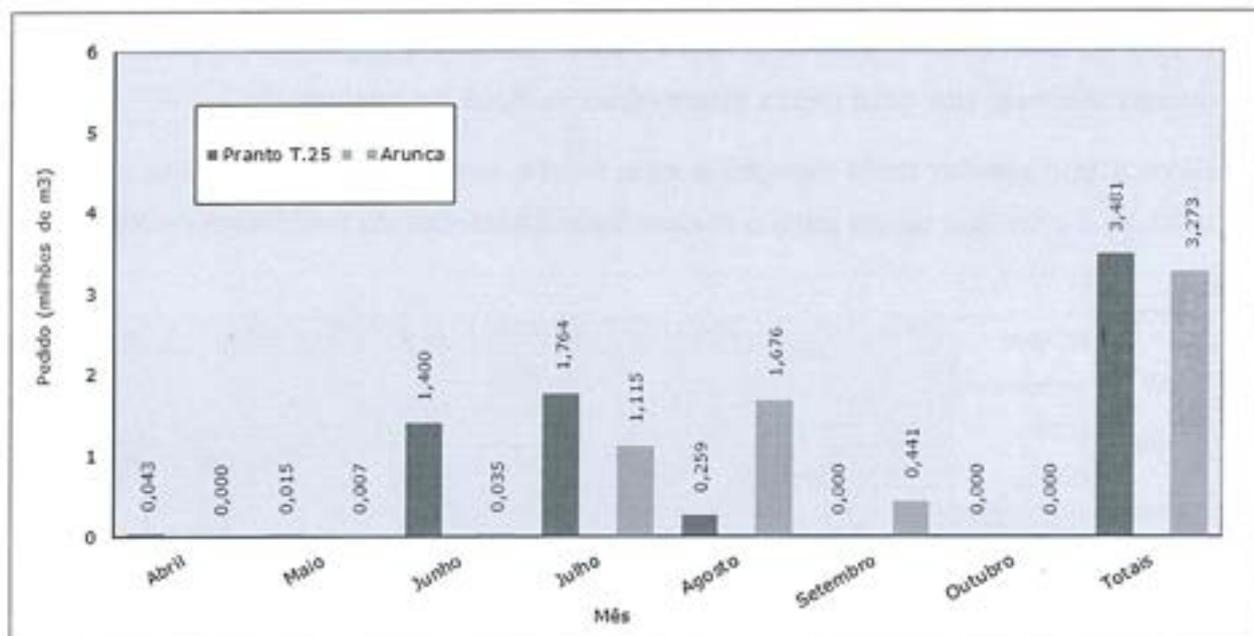


Figura 6 – Pedidos de água para os vales secundários

4.4. CULTURAS PRATICADAS NO PERÍMETRO EQUIPADO

Seguindo o procedimento de 2019, em 2020 também se elaborou a carta de culturas de Primavera-Verão no vale central do Aproveitamento Hidroagrícola do Baixo Mondego.

Na Figura 7 apresentam-se as áreas das principais culturas instaladas no ano de 2020. A designação de "hortícolas" engloba as culturas da batata, do pimento, da ervilha, dos brócolos e do feijão (supostamente a maior área será feijão verde). A designação de "outras" engloba os viveiros, a beterraba, o tabaco, os prados, as estufas e os pomares.

Este gráfico demonstra bem a variabilidade das culturas ao longo do vale, com o arroz a predominar a jusante e o milho a montante.

Na globalidade do perímetro, o arroz ocupou 1.810 hectares e o milho 4.157 hectares. Estas duas culturas ocuparam uma área de 5.967 hectares (90 % da área inscrita).

A área de hortícolas foi de 408 hectares (mais 80 hectares que em 2019), enquanto a área das "outras culturas" foi de 260 hectares.

As áreas de "culturas hortícolas" e "outras culturas" decompõem-se de acordo com a Figura 8 e a Figura 9, respetivamente.

O registo das culturas praticadas fora da campanha de rega normal pode conter algumas lacunas, por falta dessa informação na ficha de exploração.

Haverá que prestar mais atenção a esta tarefa, uma vez que saber o que se está a cultivar é uma das bases para o melhor funcionamento do Perímetro de Rega.

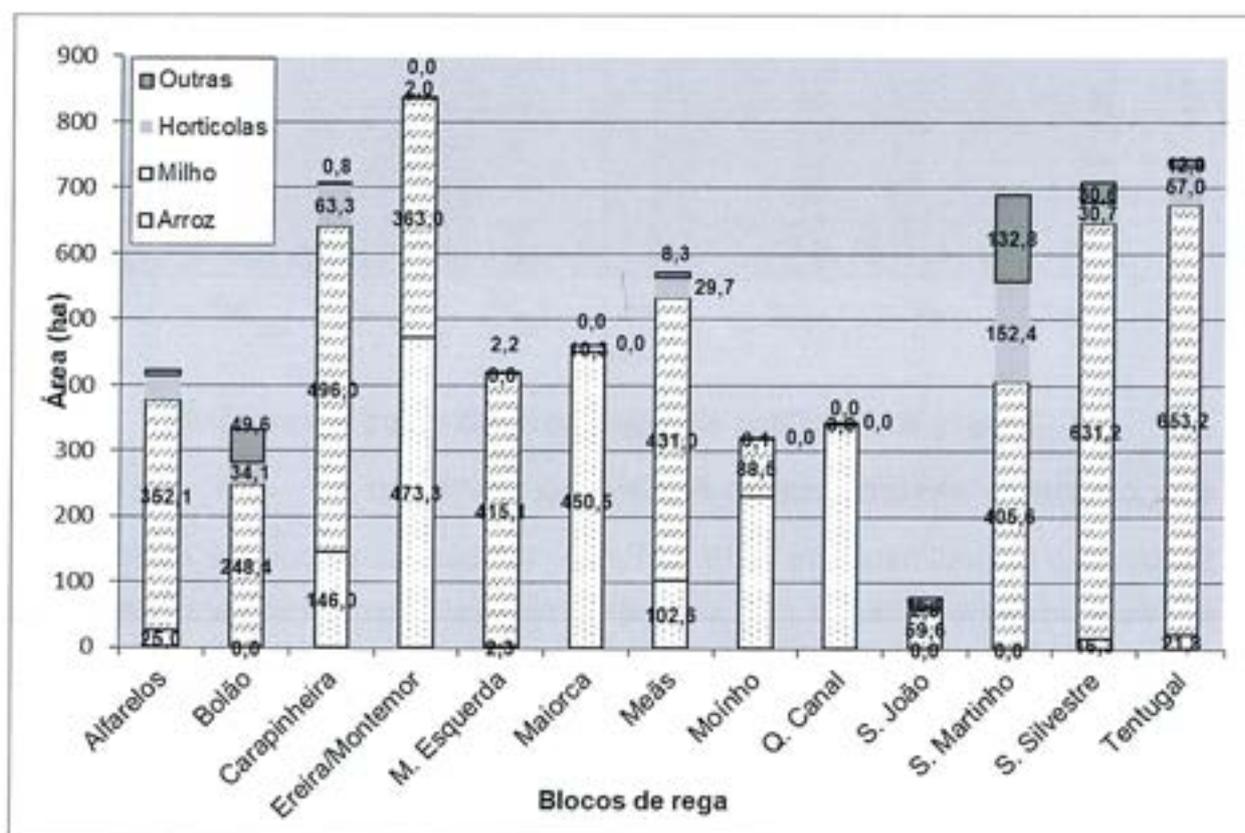


Figura 7 – Ocupação cultural no perímetro equipado, em 2020

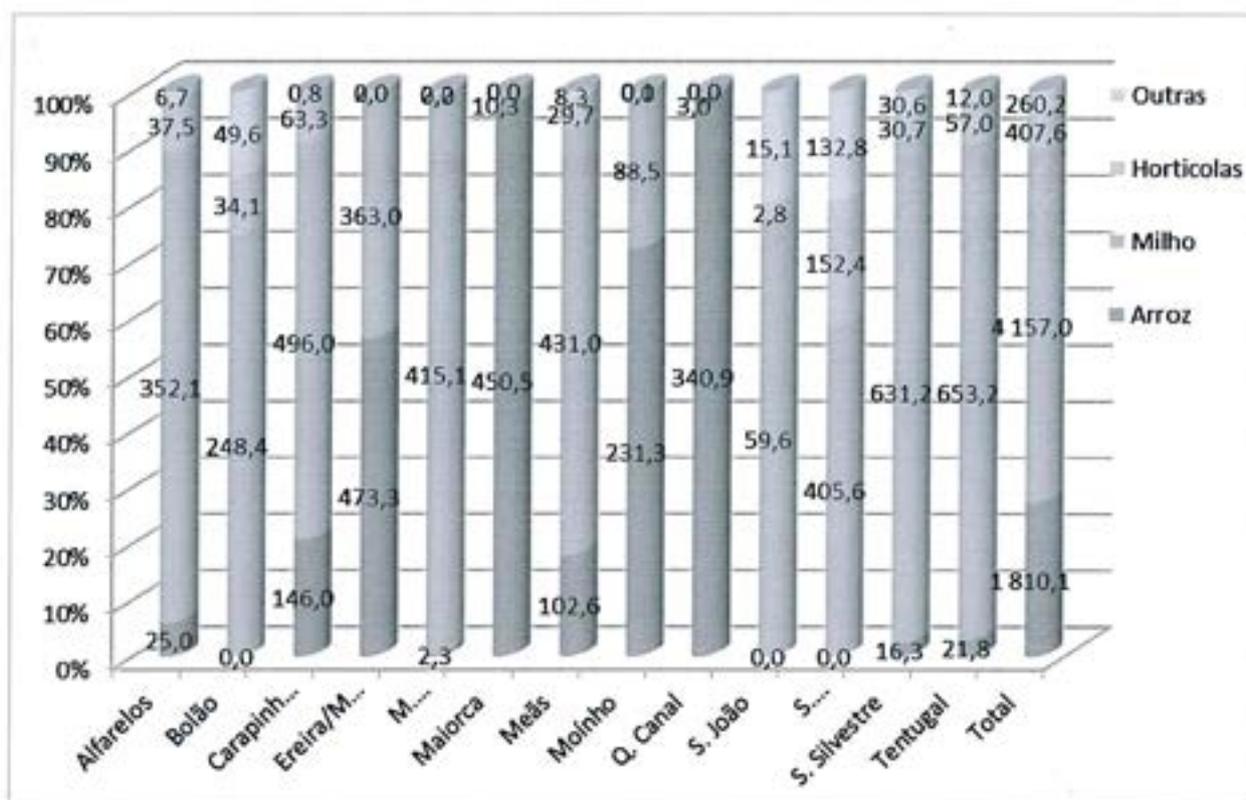


Figura 8 - Culturas "hortícolas"

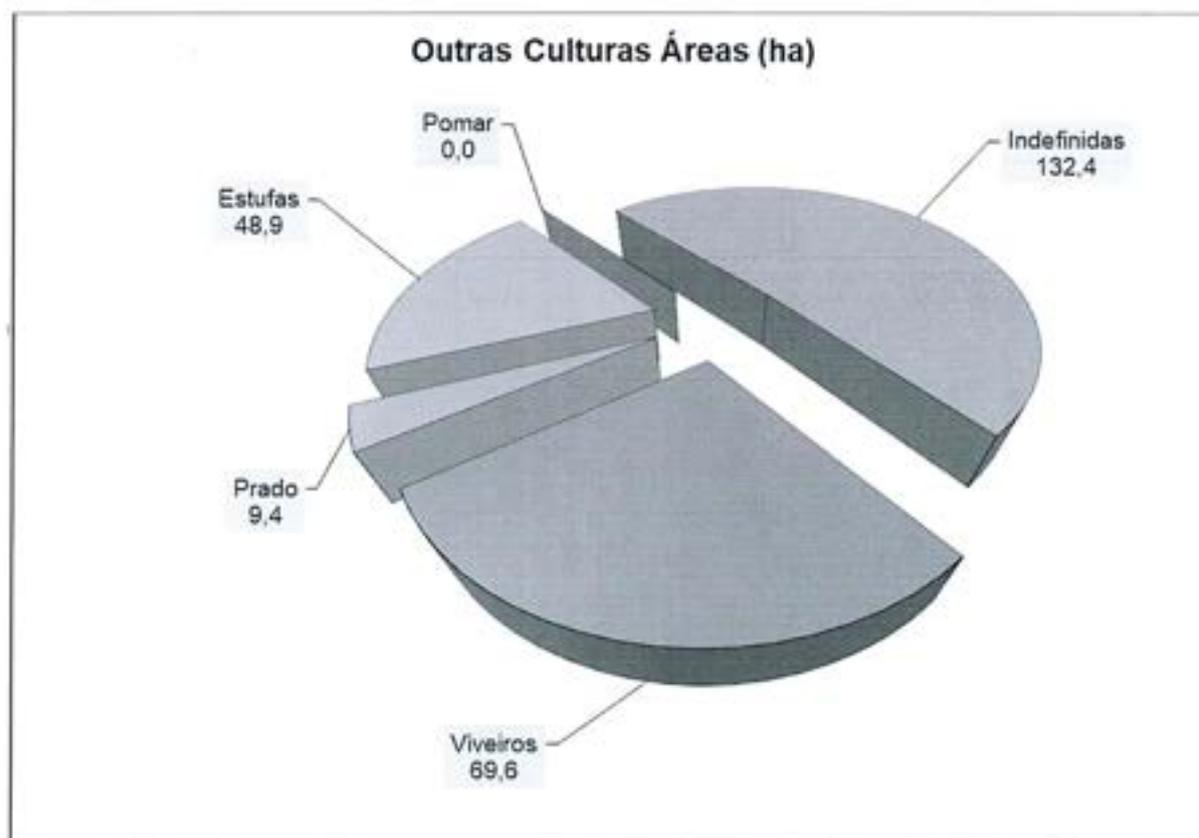


Figura 9 - "Outras culturas"

Em 2018, a área com culturas foi de 6.635 hectares.

O Índice de Intensificação Cultural (IIC), que é calculado pela seguinte fórmula:

$$\text{IIC} = 100 \times \text{Área de todas as culturas} / \text{Área inscrita}$$

assumiu o valor de 103,8 (tinha sido 101,4 em 2019).



5. TRABALHOS DE MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO

5.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

No presente capítulo descrevem-se os trabalhos desenvolvidos nas redes de rega, de drenagem e de caminhos, no Perímetro de Rega Equipado, e o conjunto de trabalhos efetuado nos vales do Pranto e do Arunca.

Os quadros dos tempos consumidos nas várias tarefas foram construídos a partir dos registos diários dos funcionários. Deve ter-se em atenção, na análise desses quadros, que eles se referem ao ano civil e abarcam, por conseguinte, a parte final da manutenção de 2019/2020 e a parte inicial da manutenção de 2020/2021.

Esta chamada de atenção aplica-se sobretudo à manutenção da rede de drenagem. Mas também deve registar-se que, devido sobretudo à ocupação cultural dos blocos e à duração do ciclo das culturas, tem-se mantido a ordem de limpeza das valas, ou seja, há tendência para limpar as mesmas valas na mesma altura do ano (a menos que haja condicionantes climatéricas muito fortes).

5.2. REDE DE DRENAGEM DO PERÍMETRO EQUIPADO

O resumo dos tempos gastos em trabalhos de manutenção da rede de drenagem é apresentado no Quadro 5.

No total, gastaram-se 3.146 horas na rede de drenagem.

Quadro 5 – Tempos gastos por funcionários e máquinas nos trabalhos de manutenção na rede de drenagem no ano de 2020

Designação	Duração (horas)	
	Manual	Máquinas
Escavadora Caeser - limpeza de valas		134,0
Escavadora Caeser - reparação de taludes		16,5
Escavadora Caeser - colocação de manilhas		3,0
Hyundai - limpeza de valas		54,0
Hyundai - limpeza de vala da Cova		52,5
Hyundai - reparação de taludes		4,0
Retroescavadora - colocação de tubagem		15,5
Retroescavadora - limpeza de vegetação		48,0
Retroescavadora - compor taludes		83,0
Retroescavadora - aparar árvores		42,0
Tractor com destroçador		1 747,5
Tractor com destroçador - limpeza da vala da Cova		18,0
Tractor com pulverizador - aplicar herbicida		120,0
Aplicar herbicida nas valas	198,5	
Colocar tubagens ou manilhas	30,0	
Corte de árvores	93,5	
Limpeza manual das valas e corte de canas	99,5	
Manutenção das comportas das valas	48,5	
Poda de árvores	304,0	
Remoção ou queima de lenha	34,0	
Totais	808,0	2 338,0

5.3. CAMINHOS AGRÍCOLAS DO PERÍMETRO EQUIPADO

Os trabalhos de manutenção de caminhos feitos em 2020 consumiram os tempos apresentados no Quadro 6.



Quadro 6 – Tempos gastos por funcionários e máquinas nos trabalhos de manutenção na rede de caminhos no ano de 2020

Designação	Duração (horas)	
	Manual	Máquinas
Trator com pá niveladora		414,0
Trator com cisterna		445,0
Trator com destroçador - limpeza de bermas		13,0
Retroescavadora - tapar buracos		36,5
Aparar árvores e limpeza de vegetação	184,0	
Fazer levantamento dos caminhos danificados	11,5	
Totais	195,5	908,5

O tempo total despendido na manutenção da rede de caminhos foi de 1.104 horas.

5.4. REDE DE REGA DO PERÍMETRO EQUIPADO

Os trabalhos de manutenção da rede de rega consumiram os tempos apresentados no Quadro 7. O tempo total gasto foi de 5.308 horas, sendo 5018 horas de mão-de-obra e 290 horas de máquinas.

Quadro 7 – Tempos gastos por funcionários e máquinas nos trabalhos de manutenção na rede de rega no ano de 2020

Designação	Duração (horas)	
	Manual	Máquinas
Escavadora Hyundai- Reparar rotura do adutor da Ereira		14,5
Escavadora Caeser - limpeza do canal de rega		23,5
Escavadora Caeser - manutenção das caixas		8,0
Escavadora Caeser - colocar tubagem de rega		3,0
Retroescavadora - reparação de roturas		51,0
Retroescavadora - colocar tubagem de rega		21,5
Retroescavadora - manutenção dos hidrantes		47,5
Retroescavadora - reparar adutor da Ereira		11,5

Designação	Duração (horas)	
	Manual	Máquinas
Retroescavadora - compor taludes vala de rega		7,0
Trator c/ cisterna - fornecimento de água às estufas		88,0
Trator c/ reboque - reparação de roturas		14,5
Colocar motor na Freixiosa e manutenção do mesmo	57,5	
Colocar tábuas e compostas nos bicos de pato	53,0	
Fornecimento de água às estufas e vigia do motor - Reben-tamento do canal	593,0	
Limpeza de vegetação em volta das caixas	262,5	
Limpeza e manutenção do canal da Estação Bombagem	243,5	
Manutenção das caixas	1011,5	
Manutenção das comportas das valas de rega	24,5	
Manutenção de torneiras	2179,0	
Manutenção dos hidrantes	18,0	
Pintar numeração nas caixas	60,0	
Reparação de roturas	186,0	
Reparação dos taludes das valas de rega	18,5	
Subir caixas	30,0	
Subir tubos das caixas	22,5	
Substituição/reparação de torneiras/oficina	153,0	
Tirar/colocar tampas	15,0	
Trabalhos de reparação da rotura no adutor da Ereira	90,5	
Totais	5 018,0	290,0

5.5. VALE DO PRANTO

No ano de 2020 a Associação realizou, com os seus próprios meios, os trabalhos no Vale do Pranto que constam do Quadro 8.



Quadro 8 – Trabalhos realizados pela Associação no Vale do Pranto em 2020

Designação	Duração (horas)
	Manual
Rio - Manutenção das comportas do Alvo	16,5
Rio - Retirar comportas da Maria da Mata	12,0
Estação do Bicanho -Baixar/tirar bombas e manutenção	50,0
Total	78,5

5.6. VALE DO ARUNCA

No Quadro 9 apresentam-se os tempos manuais e de máquinas despendidos nas duas zonas do Vale do Arunca.

Esta zona teve um cantoneiro a tempo inteiro durante a campanha de rega, como nos anos anteriores, cujo tempo não aparece mencionado neste quadro.

Quadro 9 – Trabalhos realizados pela Associação no Vale do Arunca em 2020

Designação	Duração (horas)	
	Manual	Máquinas
Gestão de rega e manutenção dos açudes	350,5	57,5
Limpeza de valas	40,5	124,0
Manutenção do Canal de Arnes	9,5	93,5
Caminhos		25,5
Total	400,5	300,5

5.7. TEMPOS DE TRABALHOS DAS MÁQUINAS

Reunindo os trabalhos de máquinas apresentados nos parágrafos precedentes obtém-se o Quadro 10, no qual se resumem os tempos de trabalho das máquinas da Associação.

Quadro 10 – Tempos de trabalho das máquinas da Associação em 2020

Máquina	Tempo (h)
Escavadora de rastos Hyundai	192,5
Escavadoras Caeser	277,0
Retroescavadora	441,0
Escavadora Internacional	8,0
Tratores com destroçador	1 841,5
Tratores com cisterna	550,5
Tratores com pá	439,0
Tratores com pulverizador	120,0
Tratores com reboque	14,5
Total	3 884,0



6. CAMPO EXPERIMENTAL DA QUINTA DO CANAL

No ano de 2020 cultivaram-se, no Campo Experimental da Quinta do Canal, 52 ha de arroz, da variedade Ariete.

Para a preparação do solo recorreu-se às operações de lavoura e rebaixa.

No combate às infestantes aplicaram-se os seguintes herbicidas: Oristar 0,8 l/ha; Aura 0,75 l/ha; Basagran 3,5 l/ha e Herbinexa 50 0,5 l/ha.

No que diz respeito à fertilização, esta foi fracionada em duas aplicações de cobertura com sulfato de amónio. O total de azoto aplicado oscilou entre as 90 e as 100 UFN/ha.

No tocante ao combate à piriculariose, realizaram-se 2 tratamentos. No primeiro tratamento aplicou-se o fungicida Amistar 1 l/ha e no segundo o produto utilizado foi o Flint 250 g/ha.

Em relação aos resultados de campo, a produtividade foi de 5980 kg/ha.

Na execução das tarefas estiveram envolvidos três funcionários da Associação. No entanto, houve necessidade de contratar serviços a terceiros para a realização da segunda aplicação de fungicida, por via aérea e colheita.

7. SISTEMA TARIFÁRIO E TAXA DE RECURSOS HÍDRICOS

7.1. TAXAS DE CONSERVAÇÃO E DE EXPLORAÇÃO NAS VÁRIAS ZONAS GERIDAS PELA ASSOCIAÇÃO

As Taxas de Conservação praticadas pela Associação às áreas por si geridas em 2020 foram as que constam do Quadro 11.

Quadro 11 – Taxas de conservação praticadas em 2020

Taxas	Preço (€/ha)	Localização dos prédios
Conservação	45,00 €	Prédios internos ¹ ao perímetro de rega
Conservação	26,00 €	Arunca

No Vale do Pranto e Foja, os Encargos de Exploração e Conservação para o ano de 2020 foram os que constam do Quadro 12.

Quadro 12 – Vale do Pranto e Fôja. Encargos de Exploração e Conservação para o ano de 2020

Preço/(ha)	Campos
75,00 €	Ribeira da Telhada, Paúl do Quinto, Calçada, Frade e Porto de Ferro
50,00 €	Amieira, Canal de Fora, Paúl e Conde
30,00 €	Velho e Marnoto
13,00 €	Individuais, Q. Seminário e Fôja

No que respeita às Taxas de Exploração, de acordo com o constante do Decreto-Lei n.º 86/2002, adotaram-se os valores que constam do Quadro 13, e admitiram-se as dotações das diferentes utilizações que se apresentam no Quadro 14.



Quadro 13 – Taxas de exploração praticadas em 2020

Localização dos Prédios	Taxas	Preço da água (€/m ³)	Contexto do fornecimento de água
Internos ao Perímetro de Rega	Exploração A	0,00930 €	Com utilização das infraestruturas em pressão
	Exploração B	0,00860 €	Com utilização das infraestruturas em gravidade
	Exploração C	0,00262 €	Cultura de arroz e, (lavagem do solo ou falsas sementeiras) ^a
Regadio Precário	Exploração D	0,03000 €	Com utilização das infraestruturas em pressão
	Exploração E	0,01300 €	Com utilização das infraestruturas em gravidade
	Exploração F	0,00500 €	Cultura de arroz e, (lavagem do solo ou falsas sementeiras) ^a
	Exploração G	0,00360 €	Com fornecimento de água através de vala, (Casais).

Quadro 14 – Dotações fixadas para as várias utilizações de água

Cultura	Dotação (m ³ /ha)	Descrição da dotação
Verão	5000	Esta dotação aplica-se a todos prédios sempre que haja uma cultura de Verão (incluindo pastagens, forragens e viveiros) ^b .
Arroz	16390	Esta dotação aplica-se a todos prédios com cultura de Arroz
Estufas ou Viveiros	9200	Esta dotação aplica-se a toda a área com implantação de estufas e (viveiros) ^a .
Primavera ou Outono	1200	Esta dotação aplica-se a todos prédios sempre que haja uma cultura de (Primavera ou Outono) ^a e se faça uso da água pelo menos uma vez, (incluindo pastagens e forragens) ^a .
Lavagem do Solo e Falsas Sementeiras	1910	Esta dotação aplica-se a todos prédios que fizeram cultura de arroz e se faça uso da água pelo menos uma vez para, (lavagem do solo ou falsas sementeiras) ^a . Exceto Quinta do Canal.

^a (Cultura de Primavera, Cultura de Outono, Viveiros, Lavagem do Solo, Falsa Sementeira). Período compreendido entre, (1 de Janeiro e 31 de Março) ou (1 de Outubro e 31 de Dezembro).

^b Período compreendido entre 1 de Abril e 30 de Setembro.

7.2. TAXA DE RECURSOS HÍDRICOS

Os volumes de água fornecidos à agricultura pela albufeira do Açude de Coimbra são determinados por diferença entre o volume total fornecido pelo Açude e os volumes fornecidos às outras atividades (indústria e abastecimento urbano, essencialmente).

Este procedimento resulta da inviabilidade de utilização dos módulos do Canal Conductor Geral para esse fim e foi acordado com a Administração da Região Hidrográfica do Centro. Pretende-se evitar, desta forma, que a taxa de recursos hídricos seja calculada pelas dotações máximas previstas no Título de Utilização dos Recursos Hídricos.

À data da faturação da taxa de recursos hídricos aos beneficiários (outubro), a Associação não dispunha dos valores de consumos desse ano para aplicar o procedimento acima referido, pelo que teve de fazer uma estimativa.

Os valores da TRH faturados aos beneficiários foram definidos em função:

- Do valor em dívida dos beneficiários à Associação, resultantes da conta corrente entre o que a Associação cobra aos agricultores por esta taxa e o que a Associação paga à ARH Centro;
- Das modificações ocorridas na fórmula de cálculo da TRH;
- Da expectativa dos consumos de água, tomando como base as condições meteorológicas e o histórico entre anos anteriores.

Os valores unitários resultantes são os que constam do Quadro 15.

Só depois de emitida pela Administração da Região Hidrográfica do Centro a fatura da taxa de recursos hídricos a pagar e referente a 2020, a Associação ficará a saber o valor em dívida dos beneficiários à Associação.

Quadro 15 – Valores da Taxa de Recursos Hídricos (€/ha)

TRH para o arroz	TRH para outras culturas
5,50	12,30



8. OPERAÇÃO 3.4.2 DO PDR 2020. REGADIO PRECÁRIO DO PRANTO I

Durante o ano de 2019 a Associação esteve empenhada no desenvolvimento dos trabalhos referentes aos projetos de emparcelamento e de infraestruturas do Regadio Precário do Pranto I.

No dia 12 de dezembro de 2019 teve lugar a última reunião da comissão de emparcelamento, tendo-se dado por concluído o processo de emparcelamento.

No dia 13 de janeiro de 2020 submeteu-se em sede de AIA o processo Adutor Direito do Pranto e do Distribuidor do Marnoto, isto é, um Estudo de Impacte Ambiental integrando a obra hidráulica primária e o emparcelamento.

No dia 30 de julho de 2020 realizou-se a primeira reunião da comissão de avaliação de impacte ambiental com a Associação de Beneficiários e a empresa COBA, responsável pelo Estudo de Impacte Ambiental.

Com data de 19 de agosto de 2020, recebeu a Associação de Beneficiários um ofício da Agência Portuguesa do Ambiente, no qual são pedidos elementos adicionais que obrigaram à realização de novos trabalhos de gabinete e de campo.

Dada a dimensão do trabalho adicional pedido, a Associação de Beneficiários requereu prorrogação do prazo de entrega até 20 de novembro de 2020, tendo-se cumprido o prazo.

Com data de 28 de dezembro de 2020, recebeu a Associação de Beneficiários mais um ofício da Agência Portuguesa do Ambiente pedindo elementos complementares referentes a alterações climáticas e recursos hídricos. Os elementos foram entregues a 21 de janeiro, dentro do prazo.

Aguarda-se a emissão da Declaração de Impacte Ambiental (DIA).

9. CONTAS DO EXERCÍCIO

9.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

As contas do exercício são apresentadas, seguindo os princípios contabilísticos e o Manual de Contabilidade das Associações de Beneficiários, através das quatro demonstrações financeiras: o balanço analítico a demonstração de resultados, o Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados e a Demonstração Individual de Fluxos de Caixa, que se apresentam nos pontos 9.2, 9.3, 9.4 e 9.5.

A aplicação dos resultados obtidos proposta é apresentada no ponto 9.6.

Finalmente, no parágrafo 9.7, é apresentado o Parecer do Revisor Oficial de Contas.

9.2. BALANÇO ANALÍTICO

O balanço analítico da Associação de Beneficiários em 31 de dezembro de 2020 é apresentado no Quadro 16.



Quadro 16 – Balanço analítico em 31 de dezembro de 2020

BALANÇO MODELO REDUZIDO

dez/20

Montantes expressos em Euro

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2020	2019
ATIVO			
Ativo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis		127 121,88	137 114,45
Ativos intangíveis			
Investimentos em curso		415 068,42	298 261,52
Investimentos financeiros		5 077,74	5 213,23
		547 268,04	440 589,20
Ativo corrente:			
Inventários		17 657,42	7 879,99
Clientes		590 677,28	579 599,83
Estado e outros entes públicos		8 293,74	58 588,01
Capital subscrito e não realizado			
Outros créditos a receber		110 804,93	77 523,37
Diferimentos		5 338,33	3 670,36
Outros ativos correntes			
Caixa e depósitos bancários		191 380,37	37 369,98
		924 152,07	764 631,54
Total do Ativo		1 471 420,11	1 205 220,74

BALANÇO MODELO REDUZIDO

dez/20

Montantes expressos em Euro

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2020	2019
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Quotas dos Associados		4 514,14	4 514,14
Reservas legais		151 520,84	151 520,84
Outras reservas		446 113,50	398 051,30
Resultados transitados			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio		416 922,58	281 829,82
		1 019 071,06	835 916,10
Resultado líquido do período		44 544,78	48 062,20
Total dos Fundos Patrimoniais		1 063 615,84	883 978,30
Passivo:			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos		29 988,00	47 224,32
Outras dívidas a pagar			
		29 988,00	47 224,32
Passivo corrente			
Fornecedores		11 518,53	13 751,93
Estado e outros entes públicos		108 926,34	97 277,00
Financiamentos obtidos		117 155,00	29 481,56
Diferimentos		42 123,08	53 159,09
Outros passivos correntes		98 093,32	80 348,54
		377 816,27	274 018,12
Total do passivo		407 804,27	321 242,44
Total dos Fundos patrimoniais e do Passivo		1 471 420,11	1 205 220,74



9.3. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

A demonstração de resultados é uma peça das demonstrações financeiras anuais, que reflete o desempenho da Associação nas suas várias atividades, mostrando os rendimentos gerados e os gastos inerentes, e é apresentada no Quadro 17.

Quadro 17 – Demonstração de resultados por naturezas

**DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
ANO 2020**

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		EXERCÍCIOS	
		2020	2019
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados		792 851,82	785 696,39
Subsídios à exploração		73 018,37	67 803,57
Ganhos/perdas imput.de subs., associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção		10 110,82	5 377,30
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(49 906,21)	(45 532,37)
Fornecimentos e serviços externos		(331 141,40)	(296 538,53)
Gastos com o pessoal		(430 009,29)	(404 892,21)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)		(25 839,11)	(26 688,64)
Imparidade de invest. não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos		52 601,71	12 736,76
Outros gastos		(16 967,93)	(15 820,49)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		74 718,78	82 141,78
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(29 057,53)	(30 239,67)
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		45 661,25	47 633,63
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados		(1 116,47)	(3 839,91)
Resultado antes de impostos		44 544,78	48 062,20
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		44 544,78	48 062,20

9.4. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

A demonstração individual de fluxos de caixa (método direto) da Associação de Beneficiários em 31 de dezembro de 2020 é apresentado no Quadro 18.

Quadro 18 – Demonstração individual de fluxos de caixa

Montantes expressos em EURO

Rubricas	NOTAS	PERÍODO
		2020
Actividades Operacionais		
Recebimentos de Clientes		836 886,32
Pagamentos a Fornecedores		(474 662,67)
Pagamentos ao Pessoal		(426 988,11)
Caixa gerada pelas operações		(64 764,46)
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos/pagamentos		145 668,56
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		80 904,10
Actividades de Investimento		
Pagamentos respeitantes a :		
Activos fixos tangíveis		(19 064,96)
Outros Ativos		(116 806,90)
Recebimentos provenientes de :		
Subsídios ao investimento		139 657,50
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		3 785,64
Actividades de Financiamento		
Recebimentos provenientes de :		
Financiamentos obtidos		220 000,00
Pagamentos respeitantes a :		
Financiamentos obtidos		(149 562,88)
Juros e gastos similares		(1 116,47)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		69 320,65
Variação de Caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		154 010,39
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período		37 369,98
Caixa e seus equivalentes no fim do período		191 380,37

9.5. ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS



Anexo

1- IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 A Associação de Beneficiários da Obra de Fomento Hidroagrícola do Baixo Mondego é uma pessoa coletiva de direito público, constituída em 04 de Agosto de 1988,

1.2 Sede

Quinhendros, Montemor-o-Velho,

1.3 NIPC

502 068 710

1.4 NATUREZA DA ACTIVIDADE

Atividade que tem por objeto defesa dos interesses agrícolas do Vale do Mondego, ao abrigo do Decreto-Lei nº269/82 de 10 de Julho.

Encontra-se registada na Conservatória do Registo Comercial de Montemor-o-Velho, Matrícula nº 2 (502 068 710) e com capital variável.

A Associação assinou o contrato de concessão para a gestão do Aproveitamento Hidroagrícola do Baixo Mondego em 22 de Janeiro de 2010, pelo período de 20 anos, automaticamente renovada por sucessivos períodos de 10 anos.

Em 13/01/2014 para gestão das infra -estruturas de rega no Vale do Arunca.

2- REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1- As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o sistema de Normalização (SNC), aprovado pelo Decreto-lei nº158/2009, face ao previsto no nº2 do artigo 3º desse diploma, aplicando-se o nível de normalização contabilística correspondente às normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF-PE) e as normas para as ESNL.

2.2- Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da Associação.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

3- PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1- Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos da Associação, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro.

Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Associação continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".



Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, excepto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Item que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras, mas podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

Compensação

Devido à importância dos ativo e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Associação, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas.

3.2- Políticas de Reconhecimento e Mensuração



Ativos Fixos Tangíveis

Critério de mensuração pelo método do custo.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações.

As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes utilizando o efeito das taxas mínimas.

O processo de depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respetivo bem entrou em funcionamento.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

Inventários

Mercadorias e matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição.

Os produtos acabados estão valorizados ao preço de venda possível.

Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Cientes e Outras contas a receber

Encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo custo. As dívidas a fornecedores ou a terceiros são registadas pelo valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.



Financiamentos Obtidos

Os Empréstimo Obtidos encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os Encargos Financeiros são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados".

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Passivo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Passivo não Corrente.

Contratos de locação financeira:

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método o custo do ativo é registado como investimento, a correspondente responsabilidade é contabilizada no passivo e os juros registados como gastos do exercício. As depreciações são calculadas de acordo com o método das quotas constantes.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos".

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

4- FLUXOS DE CAIXA

4.2- Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Nesta divulgação apresentamos também os saldos em 31 de Dezembro de 2020

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	2.406,78	517.497,44	517.802,54	2.101,68
Depósitos à Ordem	34.963,20	1.724.578,23	1.570.262,74	189.278,69
Total de Caixa e Depósitos	37.369,98	2.242.075,67	2.088.065,28	191.380,37

5- ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

5.1- Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as depreciações foram desenvolvidas nos seguintes quadros:

Mapa de Ativos Fixos Tangíveis

Rubricas	Saldo inicial	adições	abate	revaloriz.	Saldo final
Ativos Fixos Tangíveis					
Terrenos e Recursos Naturais	1.542,55	0,00	0,00	0,00	1.542,55
Edifícios e Outras Construções	14.187,26	0,00	0,00	0,00	14.187,26
Equipamento Básico	483.089,86	18.292,68	0,00	0,00	501.382,54
Equipamento de Transporte	179.396,52	0,00	2.198,59	0,00	177.197,93
Equipamento Administrativo	70.183,88	772,28	0,00	0,00	70.956,16
Outros ativos tangíveis	18.980,85	0,00	0,00	0,00	18.980,85
	767.380,92	19.064,96	2.198,59	0,00	784.247,29



Mapa de Depreciações

Rubricas	Saldo inicial	adições	abates	Saldo final
Depreciações Acumuladas				
Terrenos e Recursos Naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e Outras construções	13.770,33	0,00	0,00	13.770,33
Equipamento Básico	406.166,76	18.387,25	0,00	424.554,01
Equipamento de Transporte	122.860,66	9.488,49	2.198,59	130.150,56
Equipamento Administrativo	68.690,58	1.181,79	0,00	69.872,37
Outros ativos tangíveis	18.778,14	0,00	0,00	18.778,14
	630.266,47	29.057,53	2.198,59	657.125,41

6- INVESTIMENTOS EM CURSO

No desenvolvimento do projeto do PDR 2020, na medida 3.4.2 - "Melhoria da eficiência dos regadios existentes", no valor de 24.969.050,00€.

Iniciou em 2017

Rubricas	Saldo inicial	adições	Saldo final
Projeto Pranto I			
Acomp.assist.tec.e fiscalização	225,34	0,00	225,34
Estud.Asses.consul.soft,auditorias	269.048,63	109.306,90	378.355,53
Ações Estruturação Fundiária	28.987,55	7.500,00	36.487,55
	298.261,52	116.806,90	415.068,42

7- INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2020, os inventários da Associação detalham-se conforme segue:

31-12-2020

Rubricas	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida
Mat.-primas, subs. e de consumo	3.696,60	0,00	3.696,60
Produtos Acabados	13.960,82	0,00	13.960,82
	17.657,42	0,00	17.657,42

Gasto do período findo em 31 de Dezembro de 2020:

Movimentos	Matérias- Primas Subsidiárias e de consumo
Saldo Inicial	1.929,99
Compras	42.495,82
Regularizações	9.177,00
Saldo final	3.696,60
Total dos gastos do período	49.906,21

Variação no Inventário de Produção

Rubrica	Produtos Acabados
Total da Variação da Produção	10.110,82



8-RÉDITO

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Rubrica	Mercado Interno	Mercado Externo
Venda de Produtos Acabados	111.773,06	0,00
Sub-Total	111.773,06	0,00
Prestação de Serviços		
Taxa de Exploração-Blocos	275.505,98	0,00
Taxa de Conservação-Blocos	284.569,70	0,00
Taxa de Conservação - Campos do Arunca	29.916,35	0,00
Enc. Explo. e Conservação - Campos do Pranto	84.148,91	0,00
Enc. Explo. e Conservação - Quinta de Foja	6.304,94	0,00
Serviços prestados nos Blocos	632,88	0,00
Sub-Total	681.078,76	0,00
Total	792.851,82	0,00

9- SUBSÍDIOS



9.1- Subsídios à Exploração

Rubricas	valores
Subsídios à exploração	
Campo Experimental da Quinta do Canal	73.018,37

9.2-Subsídios ao Investimento (Projeto 51837)

Ativos Fixos Tangíveis	Valor atribuído a períodos anteriores	Valor imputado ao período
Equipamento Básico	25.741,57	4.564,74

Valor total do subsídio por Equipamento (Projeto 51837)

EQUIPAMENTO BÁSICO	Nº ANOS	Valor do subsídio atribuído
TRATOR SAME IRON 125	16	16.625,00
RODAS DE LAVRAR	8	1.200,50
GPS	8	875,00
PÁ NIVELADORA	8	6.300,00
TRATOR NEW HOLLAND	16	13.825,00
TRITURADOR	8	2.275,00
PULVERIZADOR	8	2.198,00
REBOQUE	8	3.377,50
CONSULTORIA	1	936,47
		47.612,47



✍
B

INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Políticas contabilísticas

Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

10.1- Fornecedores / Beneficiários / Outras contas a receber e a pagar / Pessoal, em 31 de Dezembro de 2020

Ativos e passivos correntes e não correntes

Descrição	Ativos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	127.121,88	0,00	127.121,88
Investimentos em curso	415.068,42	0,00	415.068,42
Investimentos financeiros	5.077,74	0,00	5.077,74
Total do ativo não corrente	547.268,04	0,00	547.268,04
Inventários	17.657,42		17.657,42
Beneficiários	675.448,22	84.770,94	590.677,28
Estado e outros entes públicos	8.293,74	0,00	8.293,74
Diferimentos	5.338,33	0,00	5.338,33
Outros créditos a receber	110.804,93	0,00	110.804,93
Caixa e depósitos bancários	191.380,37	0,00	191.380,37
Total do ativo corrente	1.008.923,01	84.770,94	924.152,07

Passivos correntes e não correntes

Descrição	Passivos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Passivos não correntes			
Financiamentos obtidos	29.988,00		29.988,00
Total do passivo não corrente	29.988,00	0,00	29.988,00
Passivos correntes			
Fornecedores	11.518,53		11.518,53
Estado e outros entes públicos	108.551,34		108.551,34
Financiamentos obtidos	117.155,00		117.155,00
Diferimentos	42.123,08		42.123,08
Outros passivos correntes	98.468,32		98.468,32
Total do passivo corrente	377.816,27	0,00	377.816,27

10.2- Reconhecimento das perdas por imparidade de dívidas a receber, o cálculo é efetuado de acordo com a antiguidade da dívida;

Dívidas a receber:

De Cobrança duvidosa	Dívidas de beneficiários
Reclamadas judicialmente	11.781,93
Em Mora:	
de 12 meses até 18 meses	55.783,73
há mais de 24 meses	45.097,14
TOTAL	112.662,80



Cálculo das Provisões:

DE COBRANÇA DUVIDOSA	Dívidas de beneficiários	PROVISÕES
Provisões		
a 100%	56.879,07	56.879,07
a 50 %	55.783,73	27.891,87
TOTAL	112.662,80	84.770,94

Provisões de dívidas a receber, no período;

Descrição	Saldo Inicial	Reforço	Saldo Final
Dívidas a receber	76.895,63	7.875,31	84.770,94

***Provisões para processos judiciais em curso (projeto das cheias 2016)**

Descrição	Provisão
Processo em Curso "Cheias de 2016" - 71.855,21€	17.963,80

10.3- Financiamentos Obtidos

Em 31 de Dezembro de 2020 a rubrica de "Financiamentos Obtidos" apresenta a seguinte decomposição:



Pelo período de 7 anos, com início em Maio de 2016, para a aquisição do trator agrícola New Holland 96-RG-69 .

Financiamento sem juros.

Instituições de crédito e sociedades financeiras	dez-19	dez-20
BNP Paribas Lease Group, SA.	17.775,78	12.418,62

Pelo período de 5 anos, com início em Outubro de 2015, para aquisição dos equipamentos do projeto Proder 51837.

Instituições de crédito e sociedades financeiras	dez-19	dez-20
Caixa Agrícola do Baixo Mondego	12.406,76	0,00

Pelo período de 5 anos, com início em Dezembro de 2017, para aquisição do equipamento transporte.

Instituições de crédito e sociedades financeiras	dez-19	dez-20
Caixa Agrícola do Baixo Mondego	14.949,04	10.050,48

Pelo período de 5 anos, com início em Maio de 2019, para aquisição do equipamento transporte.

Instituições de crédito e sociedades financeiras	dez-19	dez-20
Caixa Agrícola do Baixo Mondego	31.574,30	24.673,90



Financiamento de curto prazo para reforço de Tesouraria

Instituições de crédito e sociedades financeiras	dez-19	dez-20
BPI-de curto prazo a liquidar em Março de 2021	0,00	100.000,00

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Aquisição de bens em leasing "Equipamento triturador"

BPI	
Descrição	Valor
Rendas do período	3.512,88
Rendas vincendas	3.656,32

10.4 - Demonstração das alterações nos Fundos patrimoniais

Rubricas	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
511- Quotas dos Associados	4.514,14	0,00	0,00	4.514,14
551-Reservas Legais	151.520,84	0,00	0,00	151.520,84
552 - Outras Reservas				
5521 - Reservas Estatutárias	91.453,81	0,00	0,00	91.453,81
5522 - Reservas Livres	186.938,02	0,00	15.352,20	202.290,22
5523 - Fundos de Renovação e Manutenção	110.043,23	0,00	13.085,00	123.128,23
5524 - Fundo de Reabilitação e Reserva	9.616,24	0,00	19.625,00	29.241,24
561 - Resultados Transitados	0,00	0,00	0,00	0,00
593-Subsídios	281.829,82	11.314,50	146.407,26	416.922,58
818- Resultado Líquido	48.062,20	48.062,20	44.544,78	44.544,78
	883.978,30	59.376,70	239.014,24	1.063.615,84

11- BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

11.1- Os gastos com pessoal foram os seguintes:

31-12-2020

RUBRICAS	VALOR
Senhas de presenças aos Órgãos sociais	3.725,00
Remunerações do pessoal	343.640,58
Encargos s/e remunerações	75.445,45
Seguro acidentes de trabalho	5.797,50
Outros gastos com pessoal	1.400,76
Total	430.009,29

A rubrica "outros gastos" inclui gastos com medicina, higiene e segurança no trabalho, formação profissional, equipamentos de segurança no trabalho e abonos de transporte.

11.2- O número médio de empregados durante o ano

Durante este ano a Associação teve ao seu serviço, média 26 empregados.

12- OUTRAS INFORMAÇÕES

12.1- Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2020, a rubrica de "Estado e outros entes públicos" apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	Corrente	Não corrente	Total
Ativos			
Imposto sobre o valor acrescentado	8.165,28		8.165,28
Fundos de Compensação	128,46		128,46
Total	8.293,74	0,00	8.293,74



Descrição	Corrente	Não corrente	Total
Passivos			
Imposto sobre o rendimento	5.131,57		5.131,57
Imposto sobre o valor acrescentado	0,00		0,00
Contribuições para a segurança social	6.095,02		6.095,02
Taxa de recursos hídricos	97.699,75		97.699,75
Fundos de Compensação	0,00		0,00
Total	108.926,34	0,00	108.926,34

12.2- Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2020, as rubricas "Acréscimos" e "Diferimentos" apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	Corrente	Não corrente	Total
Outros Ativos correntes			
Devedores por acréscimos de Rendimentos	38.761,94	0,00	38.761,94
Outros devedores	72.042,99	0,00	72.042,99
Total	110.804,93	0,00	110.804,93
Outros Passivos Correntes			
Fornecedores de investimentos	1.470,00	0,00	1.470,00
Credores por acréscimos de Gastos	58.906,45	0,00	58.906,45
Outros credores	1.789,27	0,00	1.789,27
Provisões para processos judiciais em curso	35.927,60	0,00	35.927,60
Total	98.093,32	0,00	98.093,32

Descrição	Corrente	Não corrente	Total
Ativos			
Diferimentos			
Seguros	5.338,33		5.338,33
Total	5.338,33	0,00	5.338,33
Passivos			
Rendimentos a reconhecer	42.123,08	0,00	42.123,08
Outros proveitos diferidos			0,00
Total	42.123,08	0,00	42.123,08

12.3 – Outros Gastos e rendimentos

	Exercícios	
	2020	2019
Outros Gastos e Perdas		
Impostos	9.180,63	477,67
Dívidas incobráveis		7.081,25
Correções relativas a períodos anteriores	36,48	1.229,55
Quotizações	6.165,20	6.165,20
Alienações de activos fixos tangíveis		305,00
Outros	1.585,62	561,82
Total	16.967,93	15.820,49
Outros Rendimentos e ganhos		
Rendimentos suplementares	2.915,20	0,00
Descontos de Pronto pagamento obtidos	905,97	1.484,73
Correções relativas a períodos anteriores	5.077,67	2.117,12
Recuperação dívidas		37,16
Alienações de activos fixos tangíveis	121,96	1,30
Imputação de Subsídios ao Investimento	36.829,80	4.564,74
Outros	1.652,61	263,23
Juros de mora	5.098,50	4.268,48
Total	52.601,71	12.736,76



12.4- Fornecimentos e serviços e externos

Em 31 de Dezembro de 2020, a rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" apresentava a seguinte decomposição:

Gastos do Período

RUBRICA	VALOR
SUBCONTRATOS	28.881,05
TRABALHOS ESPECIALIZADOS	11.742,31
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	240,00
VIGILANCIA E SEGURANCA	182,28
HONORARIOS	5.680,00
CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	143.663,66
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS DE DESGASTE	1.815,49
LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TECNICA	211,32
MATERIAL DE ESCRITORIO	2.277,82
ARTIGOS PARA OFERTA	1.576,84
ELECTRICIDADE	74.229,88
COMBUSTIVEIS	31.148,39
OUTROS FLUIDOS	79,77
AGUA	425,17
DESLOCAÇÕES E ESTADAS	2.010,26
TRANSPORTES DE MERCADORIAS	710,00
COMUNICAÇÃO	9.226,46
RENDAS E ALUGUERES	3.512,88
SEGUROS	9.806,85
CONTENCIOSO E NOTARIADO	1.549,95
DESPEAS DE REPRESENTAÇÃO	165,00
LIMPEZA, HIGIENE E CONFORTO	1.343,40
OUTROS SERVIÇOS	662,62
TOTAL	331.141,40

12.5- Outras informações

Durante o ano de 2020, a Associação:

- Executou o projeto aprovado, com uma comparticipação do PDR em 85%, para reparação dos telhados do Campo Experimental da Quinta do Canal destruídos pelo Leslie.

- Teve de comportar custos com diversos assaltos (ferramentas, gasóleo, baterias e outros equipamentos).

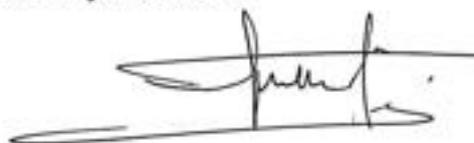
- Deu continuidade à execução do projeto PDR2020-3.4.2-FEADER-013625, "Melhoria da eficiência dos regadios existentes".

Aprovado em 2016.

- As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2020, foram aprovadas pela Direção em 8 de Março de 2021.



44 730





9.6. APLICAÇÃO DE RESULTADOS

De acordo com a Demonstração de Resultados do Exercício de 2020, foram contabilizadas as seguintes verbas:

RENDIMENTOS.....	928.582,72
GASTOS.....	884.037,94
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO.....	44.544,78

Atendendo aos compromissos assumidos pelo contrato de concessão dando assim cumprimento à cláusula XI a Direção propõe que o resultado líquido apurado tenha a seguinte aplicação:

- Fundo de Renovação e Manutenção - 19.730,00
- Fundo de Reabilitação e Reserva - 13.678,58
- Reservas Livres - 11.136,20

A Contabilista Certificada

A Direção

9.7. PARECER DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATÓRIO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Associação de Beneficiários da Obra de Fomento Hidroagrícola do Baixo Mondego, contribuinte fiscal nº 502 068 710, que compreendem o balanço em **31 de Dezembro 2020** (que evidencia um total de **1.471.420,11** euros e um total de fundos patrimoniais de **1.063.615,84** euros, incluindo um resultado líquido de **44.544,78** euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidade do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades

Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno.
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades de Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATÓRIO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Montemor-o-Velho, 17 de Março de 2021
SEBASTIÃO & SANTOS SROC LDA
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Dr. Carlos Alberto Marques dos Santos (ROC 834)

Carlos Alberto Marques dos Santos



Quinhendros, 8 de Março de 2021

A Direção

